



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA

ADRIANA LOBÃO PINHEIRO

**ASSERTIVIDADE E MATERNIDADE EM MULHERES INSERIDAS EM MERCADO
FORMAL DE TRABALHO**

São Luís, MA
2020

ADRIANA LOBÃO PINHEIRO

**ASSERTIVIDADE E MATERNIDADE EM MULHERES INSERIDAS EM MERCADO
FORMAL DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II e obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Catarina Malcher Teixeira.

São Luís, MA
2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Pinheiro, Adriana Lobão.

Assertividade e maternidade em mulheres inseridas em mercado formal de trabalho / Adriana Lobão Pinheiro. - 2020.

38 f.

Orientador(a): Catarina Malcher Teixeira.

Curso de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

1. Assertividade. 2. Maternidade. 3. Mercado de Trabalho. I. Teixeira, Catarina Malcher. II. Título.

ADRIANA LOBÃO PINHEIRO

**ASSERTIVIDADE E MATERNIDADE EM MULHERES INSERIDAS EM MERCADO
FORMAL DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão como requisito
parcial para aprovação no componente curricular
Trabalho de Conclusão de Curso II e obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Catarina Malcher Teixeira.

Aprovado em 15/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Catarina Malcher Teixeira (Orientadora)

Doutora em Psicologia
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Lucas Guimarães Cardoso de Sá (Examinador)

Doutor em Psicologia
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a M.^a Nádia Prazeres Pinheiro Carozzo (Examinadora)

Mestra em Psicologia da Saúde
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Denise Bessa Leda (Suplente)

Doutora em Psicologia Social
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

À minha família – Teresa, Neto e Vinícius – por todos os esforços desde o início da minha educação, por todo o apoio, pela compreensão nos meus momentos de estresse (que não foram poucos) com demandas acadêmicas e pelo oferecimento de todas as condições que possibilitaram a chegada até aqui. Nada disso seria possível se não fosse por vocês.

A Ricardo, meu amor, por me acompanhar nessa jornada, desde o meu primeiro período no curso, confortando-me, escutando-me e apoiando-me de todas as formas que estivessem ao seu alcance, sempre me lembrando de que sou capaz, especialmente nos momentos em que eu não conseguia enxergar. Sempre serei grata por tudo o que você fez e continua a fazer por mim.

Às mimosas – Alberto, Renata, Thais, Telis, Pedro, Laíse, Loyane e Valentina –, por todos os momentos que me proporcionaram durante esses cinco anos. Sou grata por me encontrar em um grupo tão diverso, que, de um jeito que às vezes nem entendemos como, deu tão certo. O suporte de vocês foi essencial nesse percurso e espero que continuemos fazendo parte da vida uns dos outros para além da profissão que escolhemos compartilhar.

À professora Catarina, por ter aceitado orientar este trabalho e em cada orientação me ajudar a visualizar melhor e avançar no estudo. Por ter confiado na minha execução, pela sua delicadeza e assertividade de sempre, e por todos os reforços positivos ao longo desse tempo.

Aos demais professores do DEPSI, que contribuíram tanto para a minha formação, especialmente à professora Júlia, com quem pude aprender muito em contexto de estágio e grupo de pesquisa, à professora Rosane, em contexto de estágio e de monitoria, e ao professor Lucas, que sempre socorre todo mundo no curso e tem as respostas para absolutamente tudo.

À Thalita, minha cunhada e também colega de profissão, com quem tenho aprendido muito e me espelho no amor e comprometimento com o que faz.

A todas as pessoas que procuraram por serviços de Psicologia durante as minhas experiências práticas e que contribuíram para que eu aprendesse tanto (que ainda é tão pouco), tanto ao me permitirem aplicar o que aprendi na Graduação, quanto ao me ensinarem, com suas histórias de vida, aquilo que nenhum livro pode ensinar.

A todos que, de alguma forma, passaram por essa experiência comigo e contribuíram, de forma direta ou não, para que eu chegasse ao fim desta etapa. Mesmo diante de condições tão adversas no mundo, conseguimos.

RESUMO

Com as diversas mudanças sociais, econômicas e culturais que resultaram na inserção feminina no mercado de trabalho, passou a ser cada vez mais necessário por parte das mulheres o desenvolvimento de um repertório de habilidades sociais, especialmente de habilidades assertivas. Sendo o exercício da maternidade um papel historicamente imposto, e o lugar ocupado pela mulher no mercado de trabalho compreendido como papel conquistado, questiona-se como se revela a assertividade feminina nos tempos atuais, frente ao desempenho de papéis que possuem uma dicotomia em suas representações, embora coexistam. O objetivo deste estudo foi caracterizar e comparar o indicativo de frequência de autorrelato de assertividade em mulheres inseridas no mercado de trabalho que possuem e que não possuem filhos. Participaram 174 mulheres com vínculo empregatício formal (concurtidas e celetistas), com idades entre 18 e 69 anos, sendo 93 com filhos e 81 sem filhos. Para a coleta de dados, foram utilizados o Protocolo de Caracterização Individual e o Inventário de Habilidades Assertivas (IHA). Os resultados indicaram que as mulheres concursadas com filhos apresentaram maior nível de assertividade (MD=37.00), enquanto as celetistas com filhos apresentaram menor nível (MD=31.00). Entretanto, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos que compõem a amostra no que se refere ao nível de assertividade. Entre os itens com maiores medianas em frequência de assertividade destacaram-se o item 11 – “Lidar com críticas justas”, 13 – “Defender outrem em grupo” e 14 – “Pedir ajuda a amigos”, e com as menores medianas, o item 05 – “Abordar para relacionamento sexual”, 09 – “Abordar autoridade” e 15 – “Recusar pedido abusivo”. Concluiu-se que a maternidade em si não é uma variável que influencia a assertividade de mulheres inseridas no mercado de trabalho pertencentes a esta amostra, embora o tipo de vínculo empregatício seja um elemento que possui relevância nesse contexto. Para estudos posteriores, indica-se ampliação da amostra, investigação acerca do nível de escolaridade, exploração de outros tipos de vínculos empregatícios, assim como a consideração de trabalhos informais, tempo de serviço e o equilíbrio entre as regiões do país na amostra.

Palavras-chave: Assertividade; Maternidade; Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

With the various social, economic and cultural changes that have led to the insertion of women in the labor market, it has become increasingly necessary for them to develop a repertoire of social skills, especially assertive skills. Since the exercise of motherhood is a historically imposed role, and the place occupied by women in the labor market is understood as a conquered role, it is questioned how female assertiveness is revealed in the present times, in view of the performance of roles that have a dichotomy in their representations, although they coexist. The aim of this study was to characterize and compare the frequency of self-reported assertiveness of women in the labor market who have children and who do not have children. The sample was composed of 174 women with formal employment, aged between 18 and 69 years old, being 93 with children and 81 without children. For data survey, the Individual Characterization Protocol and the Assertive Skills Inventory (ASI) was used. The results indicated that women with public service title and with children had a higher level of assertiveness (MD= 37.00), while women with employment contract with children had a lower level (MD=31.00). However, there were no statistically significant difference between the groups that make up the sample regarding the level of assertiveness. Among the items with the highest medians in terms of assertiveness, the following stood out: 11 - Dealing with fair criticism, 13 - Defending others in a group and 14 - Asking for help from friends, and with the lowest medians, 05 - Approaching for sexual relationships, 09 - Approaching authority and 15 - Refusing abusive request. It is concluded that motherhood is not a variable that influences the assertiveness of women inserted in the labor market belonging to this sample, although the type of employment relationship is an element that has relevance in this context. For future studies, it is indicated the expansion of the sample, research on the level of education, exploration of other types of employment relationships, as well as the consideration of informal jobs, length of service and the balance between the regions of the country in the sample.

Keywords: Assertiveness; Motherhood; Labor Market.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ET	Escore Total
HA	Habilidades Assertivas
HS	Habilidades Sociais
IHA	Inventário de Habilidades Assertivas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

Introdução	10
Método	Error! Bookmark not defined.
Participantes	Error! Bookmark not defined.
Instrumentos	17
Procedimentos	Error! Bookmark not defined.
Análise de dados	18
Resultados	18
Discussão	19
Considerações finais	23
Referências	25
Anexo	31

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em formato de artigo, sendo submetido ao periódico Revista de Psicologia da IMED. Para preservar a confidencialidade dos dados e os direitos autorais do conteúdo, cedidos à revista, o manuscrito foi propositalmente omitido. Maiores informações sobre a restrição do acesso ou sobre o trabalho podem ser obtidas escrevendo para adrianalobaop@gmail.com ou catarinamalcher@hotmail.com.

Referências

- Baptista, S. M. S. (1995). *Maternidade e profissão: oportunidades de desenvolvimento*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Bandeira, M., Quaglia, M. A. C., Bachetti, L. S., Ferreira, T. L., & Souza, G. G. (2005). Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, locus de controle e autoestima em estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 22(2), 111-121. doi:10.1590/S0103-166X2005000200001
- Biasoli-Alves, Z. M. M. (2000). Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no Século XX. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(3), 233- 239. doi:10.1590/S0102-37722000000300006
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2016). Simultaneous assessment of social skills and behavior problems: education and gender. *Estudos de Psicologia*, 33(3), 453-464. doi:10.1590/1982-02752016000300009
- Borsa, J. C. & Nunes, M. T. (2017). Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. *Psicologia Argumento*, 29(64). Recuperado de <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19835>
- Bosquetti, M. A., Souza, S. R. (2020). Assertividade e Análise do Comportamento: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 22, 1 -12. doi: <https://10.31505/rbtcc.v21i4.1327>
- Braga, N. L., Araújo, N. M de, & Maciel, R. H. (2019). Condições do trabalho da mulher: uma revisão integrativa da literatura brasileira. *Psicologia: Teoria e Prática*, 21(2), 211-231. doi:10.5935/1980-6906/Psicologia.v21n2p232-251
- Caballo, V. E. (1997). El papel de las habilidades sociales en el desarrollo de las relaciones interpersonales. In D. R. Zamignani (Org.). *Sobre comportamiento e cognição* (Vol. 3, p. 229-233). São Paulo, SP: ARBytes.

- Cardoso, B. L. A. (2017). *Habilidades sociais e satisfação conjugal de mulheres em situação de violência perpetrada por parceiro íntimo* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA. Recuperado de:
<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1746>
- Cia, F., Pereira, C. S., Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2007). Habilidades sociais das mães e envolvimento com os filhos: um estudo correlacional. *Estudos de Psicologia*, 24(1), 3 – 11. doi:10.1590/S0103-166X2007000100001
- Correia, S. K. B., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. (2004). Habilidades sociais em mulheres obesas: um estudo exploratório. *Psico-USF*, 9(2), 201-210. doi:10.1590/S1413-82712004000200011
- Costa, A. A. A. (2005). O movimento feminista no brasil: dinâmicas de uma intervenção política. *Revista Gênero*, 5(2). 1 – 20. doi:10.22409/rg.v5i2.380
- Cunha, D., & Pinho, M. S. (2011). Sugestionabilidade interrogativa em mulheres vítimas de violência conjugal. *Ex aequo*, 23, p. 133-147. Recuperado de:
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602011000100011
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2000). Treinamento em habilidades sociais: panorama geral da área. In: Haase, V. G. et al. (Org). *Psicologia do Desenvolvimento: contribuições interdisciplinares*. Belo Horizonte, MG: Health.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2003). Assertividade, sistema de crenças e identidade social. *Psicologia em Revista*, 9(13), 125-136. doi:10.5752/169
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2006). *Habilidades sociais: conceitos e campo teórico-prático*. Recuperado de: <http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/habilidades-sociais-conceitos-e-campo-teorico-pratico-1.pdf>
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- França, A. L. de & Schimanski, E. (2009). Mulher, trabalho e família: uma análise sobre a dupla jornada feminina e seus reflexos no âmbito familiar. *Emancipação*, 9(1), 65-78. doi:10.5212/Emancipacao.v.9i1.065078
- Hollandsworth, J. G., & Wall, K. E. (1977). Sex differences in assertive behavior: an empirical investigation. *Journal of Counseling Psychology*, 24(3), 217–222. doi:10.1037/0022-0167.24.3.217
- Hurlbert, D. F. (2008). The role of assertiveness in female sexuality: a comparative study between sexually assertive and sexually nonassertive women, *Journal of Sex & Marital Therapy*, 17(3), 183-190. doi:10.1080/00926239108404342
- Juang, R. M. M. (2008). *Um olhar interdisciplinar sobre assertividade e a DORT em mulheres trabalhadoras* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP. Recuperado de: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/3910>
- Lago, M. C. de S., Souza, C. D. de, Kaszubowski, E., & Soares, M. S. (2009). Gênero, gerações e espaço doméstico: trabalho, casa e família. *Paideia*, 19(44), 357 – 366. doi:10.1590/S0103-863X2009000300010
- Lammers, J., & Stoker, J.I. (2019). Power affects sexual assertiveness and sexual esteem equally in women and men. *Archives of Sexual Behavior*, 48, 645–652. doi:10.1007/s10508-018-1285-5
- Lima, V. F. S. de A. (2014). *Assertividade e estado civil: um estudo comparativo entre mulheres casadas e solteiras* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal

do Maranhão, São Luís, MA.

López Alvarado, S. L., Van Parys, H., Jerves, E., & Enzlin, P. (2020). Development of sexual assertiveness and its function for human sexuality: a literature review. *Interamerican Journal of Psychology*, 54(2), 1-27. doi:10.30849/ripijp.v54i2.948

Marchezini-Cunha, V. & Tourinho, E. Z. (2010). Assertividade e autocontrole: interpretação analítico-comportamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (2), 295-304. doi:10.1590/S0102-37722010000200011

Marques, L. A. (2018). *Assertividade, autoestima, depressão e estresse em mães que retornaram ao trabalho após licença-maternidade* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA. Recuperado de: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3039>

Melo, H. P. de & Thomé, D. (2018). *Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores*. Rio de Janeiro, RJ: FGV Editora.

Melo, J. C. (2017). *A estabilidade de empregados públicos celetistas das fundações públicas frente ao art. 19 do ADCT, emenda constitucional 19/98 e à súmula 390 do TST* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Recuperado de: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/215081>

Oliveira, C. R. & Traesel, E. S. (2008). Mulher, trabalho e vida familiar: a conciliação de diferentes papéis na atualidade. *Disciplinarum Scientia*, 9(1), 149-163. Recuperado de: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/>

Onyeizugbo, E. U. (2003). Effects of gender, age, and education on assertiveness in a nigerian sample. *Psychology of Women Quarterly*, 27(1), 12–16. doi:10.1111/1471-6402.t01-2-00002

Peixoto, A. C., Santos, C. B., & Meneses, R. F. (2018). Habilidades sociais na promoção de saúde: preditoras da saúde mental e sexual. *Psicologia, saúde & doenças*, 19(1), 11-17.

doi:10.15309/18psd190103

Pinheiro, M. H. C., & Biasoli-Alves, Z. M. M. (2008). A família como base. In: L. N. D. Weber (Org.), *Família e desenvolvimento: visões interdisciplinares* (pp. 21- 36).

Curitiba, PR: Juruá.

Queluz, F. N. F., Barham, E. J., Del Prette, Z. A. P., & Santos, A. A. A. (2018). Inventário de habilidades sociais para cuidadores familiares de idosos (IHS-CI): relações com indicadores de bem-estar Psicológico. *Temas em Psicologia*, 26(2), 537-564.

doi:10.9788/tp2018.2-01pt

Ribeiro, C. V. dos S., & Leda, D. B. (2018). Sentidos atribuídos ao trabalho na sociedade contemporânea e as repercussões na subjetividade do trabalhador. *Revista Espaço Acadêmico*, 18(211), 39-49. Recuperado de

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/45047>

Saad, M. S. S. (2010). A evolução jurídica da mulher na família. In: Bertolin, P. T. M & Andreucci, A. C. P. T. (2010). *Mulher, sociedade e direitos humanos*. São Paulo, SP: Rideel.

Santos, S. M. M. & Oliveira, L. (2010). Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. *Revista Katálysis*, 13(1), 11-19.

doi:10.1590/S1414-49802010000100002

Scherbart, A. (2002). Dating, assertiveness, and misconceptions of assertion. *Undergraduate Research Journal*, 01. Recuperado de: <https://www.kon.org/urc/scherbarth.html>

Teixeira, C. M. (2015). *Assertividade: escala multimodal e caracterização do repertório de mulheres inseridas no mercado de trabalho* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Recuperado de:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7238>

Teixeira, C. M.; Del Prette, Z.A.P, & Del Prette, A. (2016). Assertividade: uma análise da

produção acadêmica nacional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(2), 56 - 72. doi:10.31505/rbtcc.v18i2.883

Tolfo, S. da R. (2015). Significados e sentidos do trabalho. In: Bendassoli, P. F. & Borges-Andrade, J. E. (Orgs). *Dicionário de Psicologia do trabalho e das organizações*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Veloso, C. L. (2016). *Desenvolvimento de um procedimento para avaliação da assertividade no trabalho* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA. Recuperado de: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_c5fca55ab49ddd72a86c67bfeca9f782

Viana, R. B., Paula, H. C. de, Valente, G. S. C., Coropes, V. B. A. dos S., & Paula, C. L. de. (2019). Dilemas da maternidade das mulheres contemporâneas: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 85(23). doi: 10.31011/reaid-2018-v.85-n.23-art.248

Vieira, K. F. L, Nóbrega, R. P. M. da, Arruda, M. V. S., & Veiga, P. M. de M. (2016). Representação social das relações sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(2), 329-340. doi:10.1590/1982-3703001752013

Zanello, V. (2018). Dispositivo materno. In: _____. *Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação*. Curitiba, PR: Appris.